

# Inventário de candidatos a homônimos verbais destinados aos DMHE: princípios teóricos e metodológicos

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v52i1.3500>

**Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos Anjos<sup>1</sup>**

**Renato Rodrigues-Pereira<sup>2</sup>**

## Resumo

Neste artigo, apresentamos alguns dos princípios teóricos que têm alicerçado o inventário de candidatos a homônimos verbais destinados ao *DMHE<sup>3</sup> – Diccionario monolingüe de formas homónimas en español para aprendices brasileños*, assim como os procedimentos metodológicos que temos adotado. Para tanto, temos nos orientado por princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia e uma de suas vertentes, a Lexicografia Pedagógica, em especial nas contribuições de Biderman (1984, 1991, 2001), Haensch (1982), Hartmann (2001), Porto Dapena (2002), Molina García (2006); e pela Semântica, a partir de Ullmann (1964), Biderman (2001), Soares da Silva (2006), Pereira (2018) e Rodrigues-Pereira e Nadin (2020), entre outros. O resultado das escolhas teóricas e dos procedimentos metodológicos adotados tem proporcionado à equipe do DMHE uma importante nomenclatura que está sendo revisada para a organização da macroestrutura do referido dicionário.

**Palavras-chave:** dicionário pedagógico; homonímia; princípios teórico-metodológicos.

---

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil; [brunaapadosanjos@gmail.com](mailto:brunaapadosanjos@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0003-1830-5200>

2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil; [renato.r.pereira@ufms.br](mailto:renato.r.pereira@ufms.br); <https://orcid.org/0000-0001-9870-3780>

3 O *DMHE – Diccionario monolingüe de formas homónimas en español para aprendices brasileños*, em elaboração, é o resultado de um trabalho em equipe, sob a coordenação do Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Três Lagoas/MS.

## Inventario de candidatos a homónimos verbales destinados al DMHE: principios teóricos y metodológicos

### Resumen

Con este artículo, presentamos algunos de los principios teóricos que han sostenido el inventario de candidatos a homónimos verbales destinados al *DMHE – Dicionario monolingüe de formas homónimas en español para aprendices brasileños*, así como los procedimientos metodológicos que hemos adoptado. Para ello, nos hemos orientado por principios teóricos y metodológicos de la Lexicografía y una de sus vertientes, la Lexicografía Pedagógica, bajo las contribuciones de Biderman (1984, 1991, 2001), Haensch (1982), Hartmann (2001), Porto Dapena (2002), Molina García (2006); y por la Semántica, a partir de Ullmann (1964), Biderman (2001), Soares da Silva (2006), Pereira (2018) y Rodrigues-Pereira y Nadin (2020), entre otros. El resultado de las elecciones teóricas y de los procedimientos metodológicos adoptados han proporcionado al equipo del DMHE una importante nomenclatura que está en revisión por el equipo para la organización de la macroestructura del referido diccionario.

**Palabras clave:** diccionario pedagógico; homonimia; principios teórico-metodológicos.

### Introdução

A constituição de uma nomenclatura lexicográfica demanda conhecimentos teóricos e aplicados bem específicos, uma vez que, a depender da tipologia do dicionário, o lexicógrafo precisa estabelecer critérios de análise e inventário que condizem com os objetivos da obra e seus potenciais consulentes. Nesse contexto, faz-se necessário explicar, ainda que brevemente, sobre o processo de lematização de uma unidade léxica (UL). Se se trata de um dicionário geral de língua, na tradição lexicográfica, os substantivos e os adjetivos, por exemplo, são sempre lematizados na macroestrutura da obra em suas formas no singular e no masculino; os verbos, por sua vez, sempre na forma nominal do infinitivo.

No entanto, se se trata de um dicionário especial de língua, como no caso do *DMHE – Dicionario monolingüe de formas homónimas en español para aprendices brasileños*, um dicionário que registra uma parcela específica do léxico da língua espanhola, a lematização pode adquirir novos formatos, posto que uma UL pode ter formas, como no caso dos homônimos verbais (HV), que precisem fazer parte da nomenclatura da obra, como nos casos de *canto* de cantar (*forma verbal de primeira pessoa do singular do presente do indicativo*) e *canto* da parede (*substantivo*); *vino*: veio (*terceira pessoa do singular do pretérito perfeito simples*) e *vino*: vinho (*substantivo*).

Enfatizamos que não só em um dicionário de homônimos, mas também em todos os dicionários pedagógicos de língua geral, os HV podem fazer parte da nomenclatura, para que a macroestrutura da obra lexicográfica em questão contemple o maior número possível de valores semânticos e seja organizada em conformidade com as necessidades dos potenciais consulentes, como explica Pereira (2018) e Rodrigues-Pereira e Nadin (2020).

Nesse enquadre epistemológico, considerando uma das primeiras etapas da constituição de um dicionário de formas homônimas, com este trabalho, objetivamos discorrer sobre alguns dos princípios teóricos que têm alicerçado o inventário de candidatos a homônimos verbais destinados ao DMHE, assim como demonstrar os procedimentos metodológicos adotados. Para tanto, apresentamos um recorte da dissertação de mestrado intitulada *Homônimos verbais em dicionários pedagógicos de E/LE: por uma proposta de definição didática para aprendizes brasileiros* (Anjos, 2022), uma pesquisa vinculada ao projeto “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”, que deu origem ao DMHE, todos desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS, câmpus de Três Lagoas/MS.

## **Lexicografia: fundamentos**

O léxico de uma ou mais línguas é objeto de análise e descrição de várias áreas de conhecimento que, dentro dos Estudos Linguísticos, chamamos de Ciências do Léxico. Tais ciências são denominadas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, para citar algumas, e possuem um caráter interdisciplinar, posto que, a depender dos objetivos da pesquisa, precisa-se buscar epistemologias oriundas de outras áreas da Linguística, como forma de alicerçar as escolhas teóricas e metodológicas que sustentam o estudo em questão. De acordo com os princípios teóricos e metodológicos dessas ciências, verifica-se que a palavra é a matéria-prima sobre a qual se debruçam pesquisadores com vistas a descrever diferentes aspectos linguísticos, nos mais diversos níveis de análise (Biderman, 2001).

A Lexicografia, área sobre a qual nos debruçamos para buscar conhecimentos para o inventário de candidatos a unidades léxicas homônimas ao DMHE, tradicionalmente, de acordo com Azorín Fernández (2003), não era vista como uma ciência, mas apenas como uma arte ou técnica referente à elaboração de dicionários. Seria, como explica ao discorrer sobre o assunto Porto Dapena (2002, p. 15), um trabalho eminentemente prático em relação à Lexicologia.

No entanto, essa visão foi/tem sido questionada por alguns estudiosos<sup>4</sup>. Krieger (2020, p. 17), por exemplo, aponta que “[...] a noção de arte traz consigo também o conhecimento como condição necessária ao exercício da técnica”, indicando a necessidade, sobretudo

---

4 Cf.: Fernández-Sevilla (1974), Werner (1982), Krieger (2020), Rodrigues-Pereira e Zavaglia (2023).

no trabalho lexicográfico sério, acadêmico, de conhecer os princípios teóricos que sustentam “tal prática”. Tal noção, como se percebe pelos estudos da área, começou a ser desenvolvida no início do século XX e gerou um novo campo específico para a Lexicografia, o campo Teórico.

Em outras palavras, a concepção de Lexicografia como arte e técnica ainda continua sendo válida, mas, agora, soma-se a ela a noção de que, assim como a Lexicologia, ela é também uma disciplina científica, que abarca em si fundamentos teóricos e metodológicos do fazer lexicográfico. Fernández-Sevilla (1974), ao discorrer sobre a Lexicografia como técnica científica, apresenta-nos um texto pioneiro sobre a ideia de que a Lexicografia abarca em si fundamentos teóricos, e que além disso é parcialmente autônoma da Lexicologia. Nesse contexto, o autor apresenta a Lexicografia como:

[...] uma técnica científica que objetiva estudar os princípios a serem seguidos na preparação de repertórios lexicais de todos os tipos, não apenas dicionários, mas também vocabulários, inventários etc. Não é o trabalho de amadores, mas sim uma profissão que homens de ciência se dedicam preferencialmente ou exclusivamente, sozinhos ou em equipe.

Querendo ou não, na elaboração de um dicionário são vertidas as ideias e métodos de pesquisa linguística vigentes em um determinado momento [...].

A lexicografia, pois, não permanece alheia às correntes da pesquisa linguística ou aos novos métodos de trabalho; de um modo muito especial não é alheia às epistemologias com as quais está mais intimamente ligada por sua própria natureza (lexicologia e semântica). Em seus achados se apoia e com eles se fertiliza e rejuvenesce (Fernández-Sevilla, 1974, p. 15-16, tradução nossa)<sup>5</sup>.

Nessa perspectiva, é comumente aceito hoje, especialmente no mundo acadêmico, que a Lexicografia resulta em uma disciplina científica que se preocupa com os problemas teóricos e práticos relativos à elaboração e à produção de dicionários, como se percebe com as explicações teóricas e metodológicas apresentadas neste artigo, em que

---

5 No original: “[...] Una técnica científica encaminada a estudiar los principios que deben seguirse en la preparación de repertorios léxicos de todo tipo, no sólo diccionarios sino también vocabularios, inventarios, etc. No es labor de aficionados sino profesión a la que se consagran hombres de ciencia de moda preferente o exclusivo, solos o en equipo.

Queriéndolo o no, en la elaboración de un diccionario se vierten las ideas y métodos de investigación lingüística imperantes en una época dada [...].

La lexicografía, pues, no permanece ajena a las corrientes de investigación lingüística ni a los nuevos métodos de trabajo; de modo muy especial no es ajena a las parcelas con las que por su misma naturaleza se encuentra más vinculada (lexicología y semántica). En sus hallazgos se apoia y con ellos se fertiliza y rejuvenece” (Fernández-Sevilla, 1974, p. 15-16).

expomos o recorte de um trabalho que requer conhecimentos teóricos sólidos para que a prática lexicográfica aconteça de forma adequada aos objetivos do dicionário em elaboração. Nesse cenário epistemológico, para além do apresentado por Fernández Sevilla (1974), trazemos a seguir, ainda que brevemente, o que explicam Werner (1982) e Azorín Fernández (2003).

Werner (1982) divide a Lexicografia em duas vertentes: a Teórica, denominada também de Lexicografia Teórica ou Metalexicografia; e a Prática. A primeira estuda a história dos dicionários, sua estrutura, sua tipologia, sua finalidade, sua relação com outras disciplinas linguísticas como a Semântica e a Lexicologia, além de dedicar-se também ao estudo e à elaboração de parâmetros teóricos e metodológicos para a confecção de dicionários, bem como à realização de críticas referentes a esses produtos lexicográficos, sempre com vistas a melhorá-los; a segunda, por sua vez, se encarrega da elaboração propriamente dita de dicionários, com o registro do léxico nessas obras.

Azorín Fernández (2003), em seu tempo, define a Lexicografia como uma disciplina do ramo da Linguística Aplicada. Por um lado, porque ela possui um caráter eminentemente prático no que se refere à produção de obras lexicográficas que atendam às necessidades dos consulentes em relação aos usos da linguagem; por outro, em decorrência de que todos os estudos teóricos envolvem a produção de dicionários específicos para públicos bem delimitados.

Em meio às pesquisas em Lexicografia, o tipo de dicionário e seu potencial consulente sempre costumam estar, de alguma forma, no âmago das discussões, sobretudo daquelas relacionadas ao planejamento e à elaboração de cada parte que compõe um dicionário. No caso dos dicionários pedagógicos, que têm como público-alvo os aprendizes de línguas em seus diferentes níveis de competência comunicativa<sup>6</sup>, o olhar para as necessidades específicas de seus consulentes adquire uma atenção especial.

Nesse cenário, temos uma vertente da Lexicografia denominada Lexicografia Pedagógica – LEXPED<sup>7</sup>, que se ocupa de estudos voltados à elaboração de dicionários pedagógicos destinados aos diferentes níveis de ensino, assim como se preocupa com o uso desses dicionários. Segundo Molina García (2006), o surgimento dessa vertente resulta de dois contextos: i) da preocupação em elaborar obras lexicográficas que atendam às necessidades de aprendizes não-nativos de línguas; e ii) da revolução dos métodos de ensino de línguas estrangeiras, que desde a década de 70 do século XX, em especial, têm passado por importantes mudanças, sempre considerando os diferentes contextos e suas necessidades.

---

6 Sobre os níveis de competência comunicativa, sugerimos conferir Hymes (1970), Canale (1983), Almeida Filho (2013),.

7 Sigla cunhada por Pereira (2018).

A LEXPED, considerando sua funcionalidade, dispensa atenção aos dicionários pedagógicos de modo geral que, grosso modo, podemos dividir em duas grandes categorias, a saber: os dicionários escolares, destinados a estudantes de língua materna; e os dicionários para aprendizes de línguas não-maternas. Dessas duas categorias, podemos encontrar, bem como elaborar, uma infinidade de outros tipos de repertórios lexicográficos pedagógicos, como sugerem Rodrigues-Pereira, Zacarias e Nadin (2023).

O DMHE, para o qual o inventário de candidatos a homônimos verbais está sendo realizado, trata-se de um dicionário destinado a aprendizes de língua não-materna, no caso, espanhol como língua estrangeira, o que requer atenção especial de toda a equipe para que a estrutura lexicográfica seja construída de forma que os registros lexicográficos possam sanar, o máximo possível, dúvidas do consulente em suas consultas, contribuindo, desse modo, para o aprendizado da língua.

## **Homonímia: definição e critérios para a constituição de nomenclatura**

Em termos gerais, a homonímia se estabelece em uma língua quando um mesmo significante possui dois ou mais significados diferentes, de tal modo que uma pessoa não consegue visualizar nenhuma relação de sentido. Diferentes também são os processos geradores de homonímia, podendo ser de natureza sincrônica ou diacrônica. Por isso, para que pudéssemos analisar, inventariar e conseqüentemente constituir uma nomenclatura de HV, foi preciso, primeiramente, buscarmos epistemologias no contexto da Semântica lexical com vistas a encontrarmos uma definição o mais precisa possível para este fenômeno linguístico.

Para tanto, nos alicerçamos em critérios de natureza sincrônica, mais especificamente no princípio da “divergência semântica” (Ullmann, 1964), no critério da “consciência linguística dos usuários” (Werner, 1982), nas contribuições de Biderman (1984, 1991), quem traz resultados, neste último trabalho em especial, da pesquisa que Soares da Silva (1989) realizou sobre o assunto, assim como na pesquisa empírica que Pereira (2018), Rodrigues-Pereira e Nadin (2020) e Rodrigues-Pereira, Nadin e Kwiecien (2023) realizaram com o objetivo principal de possibilitar bases teóricas e metodológicas para o inventário de candidatos a homônimos destinados a dicionários pedagógicos.

Ullmann (1964, p. 364-374) explica que o processo gerativo da homonímia acontece a partir de três realizações, a saber: i) convergência fonética; ii) divergência semântica e iii) influência estrangeira. Neste artigo, discorreremos sobre o segundo processo, de acordo com os objetivos estabelecidos em relação ao tipo de dicionário para o qual o inventário de candidatos a homônimos tem sido realizado, ou seja, um dicionário pedagógico destinado a aprendizes de espanhol como língua estrangeira.

A divergência semântica, consoante Ullmann (1964), é provocada pelo desenvolvimento de sentidos divergentes, quer dizer, quando os diversos sentidos que uma mesma unidade léxica apresenta não possuem nenhuma relação de sentido entre si, como exemplificamos na sequência deste texto. O autor explica ainda que essa forma de homonímia resulta da réplica dos também conhecidos homônimos reinterpretados, que, em uma perspectiva sincrônica, um significante opera em direções contrárias em termos de sentido, ainda que a diferença de significado não seja muito grande, pois “o locutor moderno, desconhecedor de etimologias, estabelecerá uma relação entre eles sobre bases puramente psicológicas” (Ullmann, 1964, p. 340, tradução própria)<sup>8</sup>.

Werner (1982), em seu tempo, discorre sobre alguns critérios para a definição das ULH em relação à polissemia. Entre os critérios, destacamos dois: i) critério etimológico; ii) critério da consciência linguística dos usuários. De acordo com o primeiro, uma UL tem o caráter homonímico quando seus diferentes conteúdos correspondem aos mesmos significantes, contanto que seus significados de origem sejam divergentes; já o segundo critério diz respeito ao fato de que a homonímia ocorre quando na consciência, na mente do consulente enquanto falante e aprendiz de uma língua, não há relações de sentidos entre os diversos sentidos que uma mesma unidade léxica pode ter. Ao contrário, a polissemia ocorre quando na consciência do falante existe uma relação de sentido entre os diferentes conteúdos semânticos que podem corresponder a somente uma forma no plano da expressão.

Biderman (1984), sobre o assunto, ressalta a problemática existente no processo de delimitação de homonímia e polissemia nas atividades de elaboração de dicionários, pois tal entendimento determina questões relacionadas à extensão da macroestrutura de uma obra lexicográfica, do mesmo modo que influenciam na organização microestrutural dos verbetes. Para Biderman (1984), resulta pertinente considerar o critério da consciência linguística dos falantes em contextos de elaboração de dicionários, sobretudo na moderna lexicografia. Para justificar seu posicionamento, a autora explica que, na prática moderna, em especial aquela realizada na França:

[...] o procedimento tem sido considerar homônimas as palavras de grafia idêntica (mesmo significante) e significados muito distintos, ao ponto de ser difícil para o falante identificar semas comuns aos dois ou mais homônimos (Biderman, 1984, p. 143).

Ainda de acordo com Biderman (1991), Soares da Silva (1989), ao realizar pesquisa empírica de identificação de unidades léxicas ambíguas, no âmbito da Linguística Cognitiva, aplicou um questionário a vinte e quatro falantes da língua portuguesa, mais

---

<sup>8</sup> No original: “el locutor moderno, desconocedor de etimologías, establecerá una relación entre ellos sobre bases puramente psicológicas” (ULLMANN, 1964, p. 340).



especificamente a estudantes de Humanidades da Universidade Católica de Braga. Soares da Silva (1989), segundo a pesquisadora, adotou o seguinte procedimento:

[...] elaborou uma série de frases sobre 100 significantes problemáticos (substantivos, adjetivos, verbos), sentenças essas dispostas em pares. Dessas 100 apenas 13 são classificadas como homônimas pelo Aurélio. Esses sujeitos examinaram os pares de frases e foram assinalando os graus de similaridade numa escala de 0 a 4, levando em consideração a palavra-chave em pauta. Tal escala marcava: 1) ausência total de semelhança de sentido (0) palavras homônimas; 2) graus diversos de similaridade semântica (1 a 4) palavras polissêmicas. O resultado da pesquisa mostrou que há um alto grau de acordo entre os falantes na discriminação destas duas categorias: média de 78%. E nunca ocorreu um desacordo grande entre os falantes, ou seja: um acordo inferior a 50% (Biderman, 1991, p. 288).

Tal procedimento, conforme Biderman (1991), no nível da teoria linguística, não só é possível como necessário, posto que “os critérios teóricos propostos apresentam resultados adequados à realidade desses fenômenos e sua operatividade poderá e deverá ser experimentada pelo lexicógrafo” (Soares da Silva, 1989, p. 10-11, *apud* Biderman, 1991).

Nesse mesmo caminho investigativo, Pereira (2018), Rodrigues-Pereira e Nadin (2020) e Rodrigues-Pereira, Nadin e Kwiecien (2023) realizaram pesquisas semânticas com o objetivo de demonstrar que a perspectiva sincrônica para a definição de homonímia destinada a dicionários pedagógicos é possível e pertinente. Para realizarem a investigação, estes pesquisadores, de acordo com o relato de Biderman (1991) em relação à pesquisa empírica realizada por Soares da Silva (1989), com o princípio da “divergência semântica” (Ullmann, 1964), e com a “consciência linguística dos usuários” (Werner, 1982), desenvolveram as pesquisas com vistas a verificar em que medida um falante não pertencente a contextos de estudos linguísticos da língua portuguesa consegue diferenciar uma unidade léxica homônima de uma polissêmica.

Com o desenvolvimento da pesquisa, os autores constataram: i) a pertinência de se considerar uma UL como um caso de homonímia a partir de princípios teóricos e metodológicos de natureza sincrônica para sua delimitação; ii) uma unidade léxica se realiza como um caso de homonímia quando, para a maioria dos informantes, não há nenhum vínculo semântico entre as lexias, e polissêmicas quando, também para a maioria, há algum tipo de associação (Pereira, 2018; Rodrigues-Pereira; Nadin, 2020); Rodrigues-Pereira; Nadin; Kwiecien, 2023). As constatações apresentadas pelos autores supracitados se justificam à medida que houve alto grau de acordo entre os investigados, com uma média de 88%. Do mesmo modo que, na pesquisa de Soares da Silva (1989), não houve um desacordo importante entre os falantes.



Frente ao exposto, ressaltamos que para o inventário de candidatos a homônimos destinados ao DMHE consideramos como casos de homonímia “todas as unidades léxicas que, numa perspectiva sincrônica, não possuem relação de sentido” (Rodrigues-Pereira; Nadin, 2020, p. 27). Adotamos este procedimento porque, assim como Biderman (1984, 1991, 1998), Zavaglia (2003) e Pereira (2018), por exemplo, entendemos que para o estudante de uma língua, seja ela materna ou não-materna, os valores semânticos de uma unidade léxica são mais produtivos e pragmáticos em uma perspectiva sincrônica. O aprendiz necessita resolver suas dúvidas relacionadas aos sentidos de uma lexia, ou outra informação de natureza linguística, como de uso, por exemplo, no momento da consulta.

Nesse cenário, para realizarmos as análises, poderíamos ter lidado com dois tipos básicos de homônimos, quais sejam: i) Homógrafos Homófonos (HH), mesma grafia e mesma pronúncia, mas com sentidos diferentes, a exemplo dos casos já apresentados na Introdução deste texto; e ii) Homófonos Não Homógrafos (HNN), que possuem mesma pronúncia, mas grafia e sentidos diferentes, como em **tubo**/**tuvo** que, respectivamente, correspondem a “s.m. 1. Pieza hueca, de forma generalmente cilíndrica, que suele estar abierta por los dos extremos [...] (González, 2005, p. 1356) e “v. irreg. Tercera persona de pretérito perfecto simple del verbo *tener* [...]” (Pereira, 2018, p. 178). No entanto, para a pesquisa de Anjos (2022), optamos, dentre as possibilidades investigativas que tínhamos, por dispensar atenção especificamente aos HH. Ressaltamos, outrossim, que os HNN também estão sendo considerados, pela equipe do DMHE, no processo de análise e inventário contínuo de candidatos a homônimos.

Os HV, como o próprio nome indica, são palavras de categoria gramatical verbal que podem estar em uma forma nominal do verbo, ou seja, no infinitivo; ou em uma de suas formas conjugadas, a exemplo de:

cree<sup>1</sup>

*v.tr. /intr.* **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo **creer** (ANJOS, 2022, p.160). Indica estado del sujeto, es tener confianza en algo o alguien, generalmente referido a cosas religiosas (ADDLE<sup>9</sup>). **2.** Sentido de tener sospecha **3.** Sentido de probabilidad (ADCLAVE<sup>10</sup>).

---

9 ADDLE – Adaptado do Diccionario de la Lengua Española, da Real Academia Española.

10 ADCLAVE – Adaptado do Diccionario Clave. Vale destacar que à época da pesquisa de Anjos (2022) esse dicionário estava disponibilizado ao público de forma *on-line*. Por isso, mantivemos as citações.

cree<sup>2</sup>

“v.tr. **1.** Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo **crear** (Anjos, 2022, p.160). Indica acción de hacer o producir algo que aún no existía (ADDLE)”

Como se percebe por esses exemplos, temos dois verbetes referentes a um par de HV em suas formas conjugadas. Entretanto, suas formas nominais/infinitivas são distintas, isto é, *cree*<sup>1</sup> corresponde a forma *crear* e *cree*<sup>2</sup> corresponde ao verbo *crear*. Nota-se que ambas as formas homônimas possuem a mesma grafia e a mesma pronúncia, mas significados distintos, classificando-se, pois, como HH de mesma categoria gramatical.

O exemplo de homônimo a seguir, *extraño*, também é classificado com HH, mas de categorias gramaticais distintas, a saber:

extraño<sup>1</sup>

“adj. De nación, familia o profesión distinta de la que se nombra o sobrentiende, en contraposición a propio. U. t. c. s.” (DLE, 2022).

extraño<sup>2</sup>

“m. Movimiento súbito, inesperado y sorprendente” (DLE, 2022).

extraño<sup>3</sup>

“f. Planta herbácea de la familia de las compuestas, con tallo rollizo, veloso y guarnecido de muchas hojas alternas, aovadas, lampiñas, con dientes desiguales, y tanto más estrechas cuanto más altas están; flores terminales, grandes, de gran variedad de colores, pues las hay blancas, azules, moradas, encarnadas y jaspeadas. Procede de China, y se cultiva mucho como planta de adorno” (DLE, 2022).

extraño<sup>4</sup>

“v.tr. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo *extrañar*” (Anjos, 2022, p. 167). Indica estado del sujeto, es sentir la falta de algo o alguien (ADDEM<sup>11</sup>)

extraño<sup>5</sup>

“v. intr. U.t.c. prnl. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo *extrañar*” (Anjos, 2022, p. 167). Indica acción de desterrar alguien, es separar a una persona del lugar que pertenece, como su país o comunidad (ADDEM).

---

11 ADDEM – Adaptado do Dicionario del Español de México.

extraño <sup>6</sup>

“v.tr. U. m. c. prnl. *Extrañar(le) algo a alguien*. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo *extrañar*” (Anjos, 2022, p. 167). Indica estado del sujeto, es estar admirado por algo que se resulta diferente del usual (ADDLE).

Para casos de formas homônimas nominais de infinitivo, como mencionamos na sequência, citamos os exemplos *alagar/halagar*, duas formas que possuem a mesma pronúncia, mas gráficas e sentidos diferentes.

alagar <sup>1</sup>

“tr. Llenar de lagos o de charcos. U. t. c. prnl” (DLE, 2022).

halagar <sup>2</sup>

“tr. Dar a alguien muestras de afecto o rendimiento con palabras o acciones que puedan serle gratas” (DLE, 2022).

Diante do exposto até o momento, destacamos que o princípio básico da divergência semântica tem sido considerado em todas as análises para o inventário de candidatos a homônimos destinados ao DMHE, de forma que consideramos, tanto para os HH quanto para o HNH, somente os HV que possuem as seguintes características: i) mesma categoria gramatical com sentidos diferentes; ii) diferentes categorias gramaticais com sentidos diferentes.

Nesse íterim, destacamos que há outros tipos de homônimos, a exemplo dos apresentados por Biderman (1991) e Zavaglia (2003). Não obstante, para este recorte apresentado e consoante os objetivos estabelecidos, discorreremos especificamente com base nos critérios adotados para a pesquisa de Anjos (2022).

Em conformidade com a fundamentação apresentada, apresentamos na seção seguinte os procedimentos metodológicos referentes a uma pequena parte do inventário das unidades léxicas homônimas verbais que servirão de nomenclatura para o DMHE.

## Procedimentos metodológicos

Para o inventário de candidatos a HV, utilizamos como *corpus* de referência o “*listado de frecuencia*” disponível no *site* da *Real Academia Española*<sup>12</sup>. A partir dele, em um primeiro momento, analisamos o conteúdo semântico das 2.000 formas mais frequentes, com o intuito de verificar quais unidades possuíam valores homonímicos.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://corpus.rae.es/lfrecuencias.html>. Acesso em: 03 jan. 2023.

**Figura 1.** Lista de frequência disponível no *site* da RAE

Orden	Frec.absoluta	Frec.normalizada				
1. de	9,999,518	65545.55	1965. alcance	7,477		49.01
2. la	6,277,560	41148.59	1966. deporte	7,475	48.99	
3. que	4,681,839	30688.85	1967. pacto	7,475	48.99	
4. el	4,569,652	29953.48	1968. elaboración	7,473		48.98
5. en	4,234,281	27755.16	1969. quedaba	7,472		48.97
6. y	4,180,279	27401.19	1970. vicepresidente	7,472		48.97
7. a	3,260,939	21375.03	1971. alcohol	7,471	48.97	
8. los	2,618,657	17164.95	1972. etcétera	7,471		48.97
9. se	2,022,514	13257.31	1973. fórmula	7,458	48.88	
10. del	1,857,225	12173.87	1974. inferior	7,451		48.84
11. las	1,686,741	11056.37	1975. tasa	7,449	48.82	
12. un	1,659,827	10879.95	1976. expertos	7,448		48.82
13. por	1,561,904	10238.07	1977. extranjero	7,443		48.78
14. con	1,481,607	9711.74	1978. diciendo	7,440		48.76
15. no	1,465,503	9606.18	1979. olvidar	7,428	48.68	
16. una	1,347,603	8833.36	1980. presentes	7,425		48.66
17. su	1,103,617	7234.06	1981. pensando	7,424		48.66
18. para	1,062,152	6962.26	1982. esperaba	7,421		48.64
19. es	1,019,669	6683.79	1983. código	7,405	48.53	
20. al	951,054	6234.03	1984. cooperación	7,398		48.49
21. lo	866,955	5682.77	1985. fotografía	7,397		48.48
22. como	773,465	5069.96	1986. batalla	7,390	48.44	
23. más	661,696	4337.33	1987. alternativa	7,386		48.41
24. o	542,284	3554.60	1988. nacido	7,379	48.36	
25. pero	450,512	2953.04	1989. árboles	7,378	48.36	
26. sus	449,870	2948.84	1990. penal	7,376	48.34	
27. le	413,241	2708.74	1991. llena	7,371	48.31	
28. ha	380,339	2493.07	1992. siguió	7,363	48.26	
29. me	374,368	2453.93	1993. hablaba	7,356		48.21
30. si	327,480	2146.58	1994. turismo	7,355	48.21	
31. sin	298,383	1955.86	1995. papeles	7,350		48.17
32. sobre	289,704	1898.97	1996. menudo	7,347		48.15
33. este	285,461	1871.16	1997. angel	7,346	48.15	
34. ya	274,177	1797.19	1998. papa	7,346	48.15	
			1999. populares	7,344		48.13
			2000. estación	7,339		48.10

**Fonte:** CREA/RAE

Como explicado anteriormente, para realizar essa tarefa, nos fundamentamos no princípio da “divergência semântica” (Ullmann, 1964); no critério da “consciência linguística dos usuários” (Werner, 1982); assim como nas pesquisas empíricas realizadas por Soares da Silva (1989 *apud* Biderman, 1991), Pereira (2018) e Rodrigues-Pereira e Nadin (2020).

Para a análise dos valores semânticos de cada palavra, recorreremos aos seguintes dicionários monolíngues de espanhol disponíveis *on-line*, na seguinte ordem:

- 1º Dicionario de la lengua española (DEL/RAE).
- 2º Dicionario del Español de México (DEM).
- 3º Dicionario Clave de uso del español actual (CLAVE).

O DLE/RAE é uma obra de referência para consulta do léxico da língua espanhola. Para a sua constituição, houve a colaboração de todas as Academias, com o intuito de coletar o léxico geral usado na Espanha e nos países hispânicos. Essa obra destina-

se, fundamentalmente, a falantes de língua materna espanhola e possui recursos para compreender textos escritos e orais.

O DEM, por sua vez, resulta de pesquisas sobre o vocabulário utilizado na República Mexicana desde 1921. Trata-se do resultado de pesquisas que têm sido realizadas desde 1973 no *Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios de El Colegio de México*. O dicionário apresenta-se como uma obra original, de natureza descritiva e baseada exclusivamente em critérios linguísticos. Caracteriza-se como um dicionário de espanhol em sua variedade mexicana, cujo conteúdo vocabular foi ou vem sendo usado no México, pelo menos desde 1921. Destina-se, fundamentalmente, a falantes de língua materna espanhola.

Por fim, o dicionário eletrônico CLAVE<sup>13</sup> registra as UL de uso diário da língua espanhola, destinando-se a todos aqueles que têm dúvidas sobre o uso do espanhol.

Além dos dicionários mencionados, também utilizamos o Reverso conjugação<sup>14</sup>, uma página que nos permite verificar, como o próprio nome indica, a conjugação verbal da unidade léxica que buscamos. Nela, assim como no DLE/ERA – que também apresenta a conjugação de lemas verbais no infinitivo – verificamos se os candidatos a homônimos apresentam uma forma verbal, nosso foco na pesquisa.

Em face dos dicionários e do “listado de frecuencia”, passamos então às análises. Para tanto, após verificarmos a divergência semântica de cada palavra, registramos as ULH em um quadro elaborado a partir da ficha lexicográfica elaborada no âmbito do projeto “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”.

O Quadro 1 a seguir trata-se de um recorte do quadro que utilizamos para registrar os dados que buscamos tanto no “listado de frecuencia” quanto dos dicionários utilizados durante a pesquisa. Ele está organizado em quatro colunas, nomeadas e dispostas da seguinte forma:

- i. Forma Homônima: registro de cada valor homonímico. Para cada forma homônima, há um número alceado.
- ii. Entrada: registro de acordo com a forma lematizada nos dicionários.

---

13 O dicionário CLAVE foi desativado em 31 de dezembro de 2021. Como nosso trabalho de coleta de dados e as análises aconteceram durante o ano de 2021, mais especificamente até novembro desse ano, mantivemos as informações referentes à obra. Na atualidade, para as análises e inventário contínuo, estamos utilizando apenas os outros dicionários mencionados neste texto.

14 Disponível em: <https://conjugacao.reverso.net/conjugacao-espanhol.html>. Acesso em: 04 jan. 2022.

- iii. Categoria gramatical: registro das classes de palavras, se substantivo, adjetivo, verbo, conjunção etc.
- iv. Definições e valores polissêmicos: registros em forma de citação direta, com as devidas referências. Para os verbos conjugados, explicação funcional sobre a forma homônima.
- v. As linhas destinadas especificamente aos registros relacionados aos HV, nosso objeto de estudo, são destacadas na cor azul claro.

**Quadro 1.** Ficha Lexicográfica

<b>Forma Homônima</b>	<b>Entrada</b>	<b>Cat. Gramatical</b>	<b>Definições e valores polissêmicos</b>
Vino <sup>1</sup>	vino	s.m	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Bebida alcohólica que se hace del zumo de las uvas exprimido y fermentado naturalmente” (DLE, 2021).</li> <li>2. “Zumo fermentado de plantas o frutos distintos de la uva. Vino de arroz, vino de palma” (DLE, 2021).</li> </ol>
Vino <sup>2</sup>	venir	v.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tercera persona del singular de pretérito perfecto simple (EP).</li> <li>2. “Dicho de una persona: caminar” (DLE, 2021).</li> <li>3. “Dicho de una cosa: Moverse de allá hacia acá” (DLE, 2021).</li> </ol>

**Fonte:** Elaboração própria com base em Pereira (2017)<sup>15</sup>

O resultado das análises das 2.000 palavras mais frequentes resultou em um total de 84 homônimos verbais de tipo homógrafos homófonos, conforme registramos no Quadro 2. Ressaltamos que os HNH, explicados na fundamentação teórica deste trabalho, não foram considerados nas análises e inventário realizados por Anjos (2022), porém, estão sendo inventariados pela equipe do DMHE.

**Quadro 2.** Nomenclatura de Homônimos Verbais de tipo Homógrafos Homófonos

Aceite	Agosto	Aparato	Baja	Banco	Calle
Campo	Cargo	Casa	Caso	Centro	Ciclo
Cita	Coma	Comida	Como	Corte	Cosa
Cree	Creo	Dado	Dan	Dato	Debe
Deporte	Dije	Encontrado	Entorno	Entre	Equipo

<sup>15</sup> Projeto de pesquisa “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”, no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Três Lagoas/MS, sob a coordenação do Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira.

Era	Eres	Espera	Estado	Estrellas	Extraño
Frío	Fue	Fuera	Fuese	Fui	Ganado
Grado	Grave	He	Huelga	Importa	Largo
Libro	Lista	Llama	Llena	Mano	Marzo
Mayo	Meses	Miembro	Nacido	Nada	Papa
Papá	Para	Parte	Partido	Partir	Pasado
Pecho	Pena	Pesar	Pienso	Presente	Privado
Proceso	Registro	Río	Sal	Serio	Son
Tema	Trata	Vale	Valle	Vino	Vista

**Fonte:** Elaboração própria com base em Anjos (2022)

Diante dos dados inventariados para a pesquisa de Anjos (2022), vinculada ao DMHE, passamos a elaborar as definições dos HV, de acordo com as reflexões teóricas realizadas pela autora, de forma que os textos definitórios adquiriram, inicialmente, a seguinte característica:

1. Definição orientada ao signo de tipo funcional (informação metalinguística do signo). Definição orientada ao signo de tipo conceitual a partir da estrutura 'Indica + valor conceitual + verbo sinonímico'.
2. Definições para valores polissêmicos iniciadas por Sentido de + verbo sinonímico (Anjos, 2022, p. 150).

Atualmente, tanto o inventário quanto as definições elaboradas por Anjos (2022) estão em fase de revisão pela equipe de revisores do DMHE para, na sequência, serem registradas no sistema do dicionário.

## Considerações finais

Em conformidade com os objetivos deste texto, apresentamos alguns dos princípios teóricos utilizados para a análise e o inventário de candidatos a homônimos verbais destinados ao DMHE, bem como os procedimentos metodológicos adotados.

No que se refere à fundamentação, destacamos as decisões que precisamos tomar para o que consideramos como ULH. Para definirmos uma UL como um caso de homonímia, nos alicerçamos, em termos gerais, no princípio da "divergência semântica" (Ullmann, 1964), que resume, a nosso ver, a essência dos critérios visitados, como o apresentado por Werner (1982), quanto à "consciência linguística dos usuários", e as constatações apresentadas por Soares da Silva (1989 *apud* Biderman, 1991), por Pereira (2018), Rodrigues-Pereira e Nadin (2020) e por Rodrigues-Pereira, Nadin e Kwiecien (2023).



Nesse enquadramento, analisamos o conteúdo semântico das 2.000 unidades mais frequentes do espanhol, a partir do “*listado de frecuencia*” disponível no *site* da *Real Academia Española*, a fim de verificar se os diversos sentidos que cada unidade apresentava mantinham ou não relação semântica. Quando mantinham, consideramos como um caso de polissemia, quando não, classificamos como um caso de homonímia. No caso de ser uma ULH, verificamos também se a unidade em questão apresentava uma forma verbal. Se positivo, registramo-las em um quadro elaborado a partir da ficha lexicográfica elaborada no âmbito do projeto *DMHE*.

Quanto à classificação, resulta importante destacar que as ULH e, por consequência, os HV, podem ser de tipo: HH (homógrafos homófonos), isto é, possuem a mesma grafia e mesma pronúncia, mas sentidos diferentes, como em *casa*<sup>1</sup> (edifício para habitar) e *casa*<sup>2</sup> (verbo casar, unir em matrimônio); ou podem ser HNH (homófonos não homógrafos), isto é, possuem a mesma pronúncia, porém grafias e sentidos diferentes, a exemplo de *cazar* (perseguir animais para prendê-los ou matá-los), em oposição aos exemplos já utilizados neste parágrafo: *casa*<sup>1</sup> e *casa*<sup>2</sup>. Ademais, os HV podem se realizar dentro da língua tanto em sua forma conjugada, como nos exemplos *cree*<sup>1</sup> e *cree*<sup>2</sup>, quanto em sua forma infinitiva, a saber: **alagar**/**halagar**, *ambos casos* já explicados anteriormente.

Quanto aos procedimentos metodológicos relacionados à constituição da nomenclatura, procedemos da seguinte forma: i) análise semântica e inventário de candidatos a HV a partir do *corpus* da RAE; ii) registro dos candidatos a HV na ficha lexicográfica para posterior revisão e elaboração dos verbetes. Nesse contexto de análise e inventário, constatamos que, das 2.000 palavras mais frequentes do espanhol, 84 são HV classificados como HH (Homógrafos Homófonos), formas homônimas sobre as quais nos debruçamos neste momento. Nessa atividade, consideramos somente os HV que possuem as seguintes características: i) mesma categoria gramatical com sentidos diferentes; ii) diferentes categorias gramaticais com sentidos diferentes.

Por fim, destacamos que os resultados das escolhas teóricas e dos procedimentos metodológicos adotados para o inventário de HV têm se mostrado adequados, posto que a identificação da divergência semântica existente entre as formas homônimas, numa perspectiva sincrônica, é perfeitamente possível se realizada com base em critérios de análise pré-estabelecidos, bem fundamentados teoricamente e com o rigor científico que todo procedimento metodológico de um trabalho acadêmico exige.

## **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

ANJOS, B. A. O. F. dos. *Homônimos verbais em Dicionário Pedagógicos de E/LE: por uma proposta de definição didática para aprendizes brasileiros*. 2022. 207 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4788>. Acesso em: 16 nov. 2022.

AZORÍN FERNÁNDEZ, D. La Lexicografía como disciplina lingüística. In: MEDINA GUERRA, A. M. (coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2003. p. 31-52.

Banco de datos CREA. Corpus de Referencia del Español Actual. Disponível em: <https://corpus.rae.es/lfrecuencias.html>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da Lexicografia. In: BIDERMAN, M. T. C. *Lexicologia e Lexicografia*. *Alfa*, v. 28, supl., p. 1-26, 1984.

BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. Coleção leitura e crítica. p. 13-22.

BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário Didático de Português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. Polissemia versus homonímia. In: *Anais do Seminário do Gel XXXVIII*, Franca: Unifran – União das Faculdades Franciscanas, 1991.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. In: CÀNAVES, M. L. *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1983. p. 63-82.

CLAVE. Dicionario Clave de uso del español actual. Disponível em: <http://clave.smdiccionarios.com/app.php>. Acesso em: 05 maio 2021.

DEM. Dicionario del Español de México. Disponível em: <https://dem.colmex.mx/>. Acesso em: 17 out. 2022.

FERNANDEZ-SEVILLA, J. *Problemas de lexicografía actual*. Bogotá: Instituto Caro e Cuervo, 1974.

GONZÁLEZ, M. C. *Diccionario de español para extranjeros – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina*. São Paulo: Edições SM, 2005.

HAENSCH, G.; WOLF, L. Los diccionarios y la labor lexicográfica. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La Lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Biblioteca Románica Española. Madrid: Editorial Gredos, 1982. p. 11-20.

HARTMANN, R. R. K. *Teaching and researching lexicography*. London: Pearson Education Limited, 2001. p. 56-79.

HYMES, D. On Communicative Competence (extracts). In: BRUMFIT, C. J.; JOHNSON, K. (org.) *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979. p. 5-26.

KRIEGER, M. da. G. Lexicografia: a dicionarização do léxico. In: RODRIGUES-PEREIRA, R.; COSTA, D. de S. da S. C. (org.) *Estudos em lexicografia: aspectos teóricos e práticos*. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 13-31.

MOLINA GARCÍA. La Lexicografía Pedagógica. In: *Fraseología Bilingüe: un enfoque lexicográfico- pedagógico*. Granada: Comares, 2006. p. 9-35.

PEREIRA, R. R. *O dicionário pedagógico e a homonímia: em busca de parâmetros didáticos*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018.

RODRIGUES-PEREIRA, R. R.; NADIN, O. L. Bases teóricas e metodológicas para o inventário de candidatos a homônimos destinados a dicionários pedagógicos. *Revista Signótica*, v. 32, 2020.

RODRIGUES-PEREIRA, R.; ZAVAGLIA, C. Lexicografia: uma ciência interdisciplinar. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 8, p. 20, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Lex-v8a2022/23-18>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/71976>. Acesso em: 8 jan. 2024.

RODRIGUES-PEREIRA, R.; ZACARIAS, R. A. S.; NADIN, O. L. Lexicografia pedagógica em perspectivas. In: RODRIGUES-PEREIRA, R.; ZACARIAS, R. A. S.; NADIN, O. L. *Lexicografia Pedagógica: caminhos teóricos e aplicados*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2023.

RODRIGUES-PEREIRA, R.; NADIN, O. L.; KWIECIEN, M. T. El enfoque sincrónico para el establecimiento de la homonímia destinada al DMHE. *In*: ISQUERDO, A. N.; MARQUES, E. A. (org.). *As ciências do léxico*. Volume X. Campo Grande: Ed. UFMS, 2023.

PORTO DAPENA, J. Á. Lexicografía y Diccionario. *In*: PORTO DAPENA, J. Á. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002. p. 15-41.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española, 23. ed. [versión 23.5 en línea]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 16 nov. 2022.

REVERSO CONJUGAÇÃO. Disponível em: <https://conjugacao.reverso.net/conjugacao-espanhol.html>. Acesso em: 17 out. 2022.

SILVA, A. S. da. Significado, conceptualização e experiência: sobre a natureza do significado linguístico. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Faculdade de Filosofia da UCP, v. 10, 2006.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964. p. 323-399.

WERNER, R. Léxico y teoría general del lenguaje. *In*: HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía. De la Lingüística teórica a la Lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982. p. 20-94.

ZAVAGLIA, C. Ambiguidade gerada pela homonímia: revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 337-266, 2003.